

SESSÕES DO PLENÁRIO

93ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de outubro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (47) A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 90ª e 91ª, realizadas, respectivamente, em 4 e 9 de outubro de 2023, e do termo de abertura do dia 28 de setembro de 2023.

Em discussão as atas e o termo de abertura que acabaram de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão.

Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

Eu convido, pela ordem de inscrição aqui, o nobre deputado Leandro de Jesus. (Silêncio) Não se encontra. Convido o nobre deputado, liderança forte do Médio São

Francisco, Felipe Duarte. Tive a honra de estar com ele na região, o homem é forte lá, viu, Samuel? O homem é muito forte lá na região.

Com a palavra o nobre deputado Felipe Duarte pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FELIPE DUARTE: Sr. Presidente, caros colegas, *TV ALBA*, é uma satisfação, mais uma vez, estar falando aqui no Plenário desta Casa.

E hoje eu venho aqui para dizer que acompanhamos a agenda do governador nesse final de semana, quando tivemos uma grande inauguração de uma grande escola em uma cidade do interior da Bahia chamada Pindaí.

Quero parabenizar aqui o governador pela aquela estrutura. Digo a você, presidente, que nós temos que saber quais são as escolas privadas no estado da Bahia que têm a estrutura que o estado está entregando para aquela cidade. Então, eu quero parabenizar o governador.

Tivemos também a inauguração de uma estrada que liga o município de Candiba à nossa querida Mutãs, que é um distrito da cidade de Guanambi, uma estrada em torno da qual já havia uma expectativa grande, e as pessoas da agricultura familiar usavam aquele trânsito para poder fazer o escoamento da produção. Com aquele asfalto, com a melhoria daquela estrada, com certeza, vai melhorar também o escoamento da produção para aquelas pessoas que ali moram.

Tivemos, ainda lá em Pindaí, a inauguração da estrada que liga Pindaí à Guirapá, o que também era uma demanda do município há muito tempo, mas pedimos, ainda em tempo, que o governador se sensibilizasse e ligasse Guirapá ao IF Baiano, que fica ali a poucos quilômetros de Guanambi. Isso trará uma mobilidade maior ao pessoal de Guirapá, ao pessoal de Pindaí e o levará à escola do IF Baiano.

Mas o que eu quero dizer, Sr. Presidente, é que teve um incidente naquele evento que me deixou extremamente triste, sabe? O prefeito de Pindaí, o Sr. João Veiga, de uma maneira deselegante, agrediu um ex-colega dele, o ex-prefeito da cidade, Naná, ele constrangeu o ex-prefeito dizendo que teria vergonha de estar no lugar dele pelo fato de estar em cima do palanque do governador. Já dizia o nosso poeta Raul Seixas: “Melhor ser uma metamorfose ambulante do que ter...”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): A opinião formada sobre tudo.

O Sr. FELIPE DUARTE: (...) “aquela velha opinião formada sobre tudo”, exatamente.

Eu fico muito triste porque eu acho que as pessoas têm a memória curta. O prefeito João Veiga, eu acho que ele se esqueceu que quem o reconduziu àquela prefeitura foi o próprio ex-prefeito Naná, quando fez um acordo e cumpriu aquele acordo.

Então, fica aqui o meu repúdio àquela atitude deselegante, desnecessária. Acredito que a política se faz somando, o governador precisa de aliados a todo momento. Que o grupo dele some, que o grupo dele cresça, que o grupo se fortaleça. Esse tipo de atitude, constrangendo as pessoas em cima de um palanque, onde não se deu nem a possibilidade de defesa, ficou muito, muito constrangedor.

Fica aqui o meu repúdio à triste atitude que o prefeito de Pindaí teve naquele dia de festa, naquele dia em que nós estávamos ali para celebrar grandes inaugurações, não para constranger ex-colegas, da maneira que foi feito.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Felipe Duarte.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos no Pequeno Expediente. (Silêncio) Eu concedo a palavra ao nobre deputado Pedro Tavares pelo tempo...

Em permuta, concedo a palavra ao nobre deputado Alan Sanches, líder da Minoria.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, hoje eu queria saudar todos aqui no recinto e também os que nos acompanham, e queria fazer uma provocação a V. Ex.^a, como presidente, inclusive, nesses dias, não só da Mesa, da sessão, mas também investido nessa autoridade como presidente da Assembleia, ofício que cumpre como vice-presidente neste momento da viagem do nosso presidente.

Mas veja bem, hoje é segunda-feira, 14h51min, eu olho o Plenário, e a Bancada do Governo não se apresenta. Tirando V. Ex.^a e o deputado Felipe, que me antecedeu, não se apresenta um deputado para que a gente... São 43, são 43 deputados, e eu faço essa cobrança pública aqui porque acredito que esta Assembleia Legislativa precisa enriquecer os debates sobre as necessidades da nossa Bahia.

Não é possível que a gente tenha uma Casa desta, a Assembleia Legislativa, e que eles só apareçam quando são convocados, parecendo que precisam de babá, pela secretaria de Relações Institucionais para fazer a votação de algum projeto.

Não concordo. Eu sou uma pessoa que coloca aqui as minhas ideias de público, não fico aqui me escondendo, eu acho que o presidente... V. Ex.^a, como está investido agora com essa envergadura de presidente, precisa tomar uma atitude porque não é possível... Eu prefiro também, eu tenho outras coisas para fazer, estou aqui cumprindo a minha obrigação, se V. Ex.^a achar prudente, nós podemos suspender as votações, as sessões dos dias de segunda-feira.

Agora, não dá para a gente vir para a Assembleia Legislativa, e não conseguir vir para o debate com os deputados que são 43, são 43 da Base do Governo.

Presidente, V. Ex.^a está me escutando? Presidente Zé Raimundo, são 43 deputados, e a gente precisa engrandecer os debates da Bahia. Não adianta vir aqui só no dia do lançamento da pedra fundamental para a nova empresa, a BYD. Ótimo, com louvor, mas cadê o debate aqui de como a gente pode melhorar a segurança pública?

Não vejo uma linha dos deputados da Base do Governo falando sobre a regulação. Outro dia, a comissão chamou, a Comissão de Saúde, muito bem conduzida pelo deputado Alex da Piatã, mas convocou para ir a uma maternidade que

está funcionando. Por que não convida os deputados para irem justamente no Hospital Geral do Estado, naquela loucura que está o Hospital Roberto Santos ou para que a gente entenda por que o Hospital da Mulher não consegue fazer uma cirurgia antes de 2 anos e meio quando uma pessoa aqui de Salvador está na lista?

Onde estão sendo gastos os R\$ 800 milhões passados pela Prefeitura de Salvador para o governo do estado para fazer a alta complexidade? Cadê a transparência disso? Cadê as cirurgias de joelho? Cadê as cirurgias de quadril de alta complexidade realizadas pelo estado? Isso a gente precisa debater.

Mas, como eu posso, deputado Zé Raimundo, levantar a minha voz quando, dos 43 deputados, eu encontro dois? Dois! O deputado, tenho que fazer vênua a isso aqui, que é o deputado Zé Raimundo, que preside, e o deputado Felipe Duarte, da região de Guanambi e de toda Bahia também, porque eu sei que V. Ex.^a gosta que digam que é de toda Bahia, não só de Guanambi...

Mas eu faço aqui esse questionamento porque, amigos, todos nós temos que fazer diversas atividades, a atividade de um deputado não se restringe ao parlamento. Mas, gente, são três vezes, são três vezes que nós devemos estar aqui, na segunda, na terça e na quarta à tarde, e a gente vê um Plenário... Entristece-me, entristece-me, em meu quarto mandato, olhar para essas cadeiras aqui... Sei que cada um vai ter o seu motivo real, o seu motivo de estar trabalhando para a Bahia, mas hoje a gente poderia estar aqui trabalhando, se levantando e defendendo...

Eu não tenho absolutamente nada contra o deputado Felipe, nós estamos e entendemos a política de forma diferente. Pronto, é meu amigo, entendemos diferentemente a política, como o deputado Zé Raimundo, ótimo, vamos aqui debater. Eu posso ser convencido ou convencer V. Ex.^{as}, mas o que não pode é a gente, num palco desse, num palanque desse, nesta tribuna, a gente não poder discutir com os amigos, discutir com os deputados e nos engrandecer.

Eu quero aumentar o meu conhecimento, mas dessa forma? Eu quero resolver o problema da saúde, eu fico batendo aqui na fila da regulação há 1 ano, deputado, tem 1 ano, desde a eleição do governador Jerônimo. Depois de 1 ano, não tem uma linha da secretaria de Saúde falando da regulação. O que mudou na regulação da saúde? É só sofrimento, é só morte.

Se a gente pegar a quantidade de pessoas que não tem a oportunidade de ter a sua vida por causa da fila da regulação... Não há uma criatividade, não há uma coisa diferente, parece que é síndico de prédio, claro que guardando todas as atenções aos síndicos de todos os nossos prédios de toda a Bahia. Mas é aquele que faz o quê? A limpeza, paga os funcionários.

Gente! Não está dando certo a regulação, precisamos fazer alguma coisa, e para fazer alguma coisa, nós precisamos da secretaria. A secretaria de Saúde do estado é responsável por isso e ela precisa dizer o que está fazendo. Não adianta dizer: "Ah! Eu contratei mais 100 médicos reguladores". Então, contrate 500, 200, quantos queira, mas não funcionou, deputado Zé Raimundo, precisamos de uma palavra da secretaria de Saúde.

A secretaria de Saúde do estado não dá uma linha sobre a regulação, ela acha que está tudo bem. Agora, quando tiver um caos muito maior do que o que nós estamos passando, do que o que passamos agora na segurança pública, aí a secretaria de Saúde do estado vai chegar e vai trazer alguma novidade. Porque, se os deputados, os 43 deputados, tirando dois, os 41 ausentes, estão satisfeitos com essa regulação, realmente, eu preciso me mudar da Bahia.

Muito obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Alan Sanches. Fica aqui o apelo de V. Ex.^a, e eu me dirijo ao líder da Maioria e aos líderes partidários para que convoquem os seus liderados a estarem nas sessões ordinárias da nossa Casa Legislativa.

Quero dizer, nobre líder, que, inquirido pela imprensa, eu disse hoje que o Parlamento funciona, evidentemente, com as sessões plenárias, mas tem também as comissões, tem as audiências, que é um momento em que os deputados se mobilizam muito fortemente.

Vamos louvar o funcionamento das comissões, mas, de fato, aqui, no Plenário, é onde a gente unifica as visões, é onde os partidos, as lideranças, os parlamentares podem, de forma mais universalizada, debater os temas. Então, fica aqui o meu posicionamento, estou repetindo o que eu coloquei para a imprensa, o repórter me perguntava em função de que, sobretudo na segunda feira ou nas segundas feiras, a gente não tinha as sessões prolongadas. Depende, evidentemente, dos parlamentares, dos líderes partidários o fortalecimento das sessões plenárias.

Eu estou aqui, portanto, repercutindo essa pergunta da imprensa e solicito aos líderes e ao meu líder Rosemberg Pinto que convoque os deputados, os liderados para que compareçam às sessões ordinárias para a gente debater temas, divulgar muita coisa que o nosso governo está fazendo e ouvir, naturalmente, as críticas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Samuel Junior pelo tempo do Pequeno Expediente, mas ele, como um grande orador, por certo, terá aí mais um tempo que queira para discorrer sobre os assuntos do interesse do nosso povo.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, o senhor, como sempre, uma figura ímpar. Quero saudar o senhor, saudar os meus colegas deputados, reforçar o pedido que o meu líder deputado Alan fez para que os meus colegas venham aqui ao Plenário, especialmente nos dias de segunda feira também.

Eu só quero fazer uma pequena observação, o senhor é sempre muito cuidadoso nas suas falas, mas o senhor falou das comissões. É porque as comissões, elas só funcionam no contraturno, então, neste horário, por exemplo, em que nós estamos tendo sessão, não temos comissão. Naturalmente, às vezes, algum colega ou outro pode ter uma audiência, e não pode estar aqui.

Mas subo aqui no dia de hoje, Sr. Presidente, para falar de um centro, um orfanato, ali na cidade de Feira de Santana. No último dia 12 de outubro, se completaram 73 anos que aquela casa existe dando assistência a crianças de toda a Bahia. Pela aquela casa já passaram diversas pessoas que hoje são pais de família, mães de família e que foram cuidados lá, no Orfanato Evangélico da Igreja Assembleia de Deus.

Tradicionalmente, todo dia 12 de outubro, a gente faz lá uma festa do quilo em que a gente faz uma programação durante todo o dia, não só com as crianças que lá moram, mas também com as que por lá passaram e com a comunidade.

Quero falar também de um evento que nós tivemos, da Umadsal, a união de jovens da Assembleia de Deus aqui em Salvador, deputado Alan. Esse evento se deu na quinta-feira, dia 12, e dias 13 e 14 de outubro, um evento que reuniu cerca de 7 a 8 mil jovens louvando a Deus, engrandecendo o seu nome, falando das maravilhas do céu.

Tivemos, inclusive, o depoimento de um jovem que encontrou um pastor que era policial, esse jovem aprontava, ou seja, dava muito trabalho para a sociedade. E esse pastor, que hoje é pastor, mas, à época, Eduardo, meu colega, servia como policial, o prendeu. Na linguagem policial, deu uma “quarta parte”.

Mas hoje, exatamente no dia de sexta-feira, eles tiveram a oportunidade de se reencontrar, agora não mais o policial, mas, sim, o pastor, e não mais aquele jovem que estava à margem da sociedade, mas um jovem que faz parte desse grupo que é a Umadsal.

Agora, o que me chamou atenção foi uma publicação do jornal *A Tarde*, que veiculou que jovens, deputado Alan, estavam retornando, utilizando o metrô, e, dentro da estação, tiveram a oportunidade de cantar um hino ao Senhor, de manifestar a sua fé, e a publicação do jornal foi exatamente criticando onde estava o espaço religioso. Aqueles jovens que saíram do congresso, saíram do estádio, estavam dentro do metrô glorificando o Senhor, e o jornal disse que isso era intolerância religiosa.

Percebam que no dia de ontem... Apesar de eu ser torcedor do Bahia, torço para que o Vitória suba para a primeira divisão, até para que, de fato, no Campeonato Brasileiro, a gente possa ter o Ba-Vi aqui na Bahia. E é natural que os torcedores que utilizam o transporte público, quando vão ao estádio, façam manifestações como houve ontem.

Foram várias manifestações dos torcedores do Vitória acreditando que o time iria ganhar, como, de fato, ganhou, e eles retornaram manifestando a sua alegria porque é uma manifestação de alegria, como é o caso da nação tricolor quando desce para o estádio da Fonte Nova e utiliza também o metrô fazendo a sua manifestação, cantando o hino do seu time. E a gente não vê nenhuma crítica, nem por parte da imprensa, muito menos por parte das pessoas que utilizam o metrô e não estão torcendo nem para um time, nem para o outro...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) E a pessoa não pode manifestar aquilo que acredita, não pode manifestar aquilo que preza.

Mas, mesmo com jovens que, quem sabe, poderiam estar dando muito trabalho na sociedade, como o exemplo que falei, do jovem que nós encontramos lá na sexta feira, jovens que poderiam dar muito trabalho, mas foram resgatados pelo poder transformador que nós pregamos nas nossas igrejas, que é o Jesus Cristo, somos criticados pela imprensa e por pessoas que acessaram o site dizendo que aquilo era um absurdo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Absurdo é a gente ver jovens no tráfico de drogas. Absurdo é a gente ouvir pessoas públicas falarem que o tráfico emprega muita gente, em especial os nossos jovens. Absurdo é a gente ver jovem de 14, 15 anos sendo morto pelo tráfico de drogas e, às vezes, em confronto com a polícia. Isso, sim, é um absurdo.

Nós, como sociedade, nós, como agentes públicos, nós, como políticos... A imprensa deveria estar agradecendo às igrejas pelo trabalho que elas fazem de resgate desses adolescentes, desses jovens que estão à margem da sociedade ou que estavam à margem da sociedade. Mas são criticadas porque esses jovens estavam no metrô cantando hino ao Senhor.

Eu gostaria muito de, num momento como aquele, estar com aqueles jovens lá cantando no metrô. Eu queria, inclusive, meu querido presidente, ter a oportunidade de estar até com um megafone falando o que Jesus Cristo fez na vida do homem, porque ali nós temos muitos jovens que estavam cantando o hino ao Senhor, mas que já deram muito trabalho na sociedade. E eles saíram do estádio cheio do poder de Deus, glorificando Deus, nem a chuva, no último dia, atrapalhou os mais de 7 mil jovens que estavam adorando esse Deus.

Lógico também, no evento, eu até tive a oportunidade e falei que, às vezes, é natural ter minha divergência política com o governo do estado, até porque sou deputado e estou deputado de oposição, mas eu preciso também agradecer ao governo do estado, junto com a Sudesb, que nos liberou o espaço para que lá realizássemos aquele grande evento. As nossas divergências políticas ficam no campo da divergência política, a gente precisou daquele estádio, e ele nos foi concedido pelo governo do estado.

Quero agradecer também à Prefeitura Municipal de Salvador, que abriu as suas portas para que a gente pudesse utilizar também uma parte da estrutura. E, mais uma vez, agradecer a todas as pessoas envolvidas no departamento, ao pastor Rafael, que é o líder do departamento, ao nosso presidente, pastor Valdomiro, porque ele, sim, é o maestro que nos rege aqui na Terra. E é dentro do seu compasso que a gente vai seguindo, e vai dando tudo certo.

Essas são as minhas palavras. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Samuel Junior, palavras equilibradas, de bom senso e que refletem o desafio de nós trabalharmos com várias ferramentas, com vários mecanismos, para construir uma sociedade justa e igualitária.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra, pelo tempo regimental, ao nobre deputado Pedro Tavares, que naturalmente irá trazer importantes informações sobre a nossa Bahia.

O Sr. PEDRO TAVARES: Boa tarde, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas aqui presentes, nosso presidente, deputado Zé Raimundo, presidente efetivo desta Casa agora que o nosso presidente, Adolfo Menezes, está em viagem, você que está aí, como sempre, presidindo com maestria o nosso Parlamento baiano.

Eu queria parabenizar o município de Mutuípe, que no último feriado, dia 12 de outubro, comemorou mais 1 ano de emancipação política. É um município importante do nosso estado onde houve a inauguração da nova orla, a nova Avenida Beira Rio, mostrando o compromisso do prefeito, o compromisso da gestão municipal em fazer um mandato diferente, um mandato que tem levado grandes obras para a população, que tem trabalhado para a população da sede, para a população da zona rural do município. E mais uma grande obra entregue, que foi a inauguração da nova Avenida Beira Rio.

Eu queria parabenizar o prefeito Digão, o vice-prefeito Roque Ramos, a Câmara de Vereadores e toda a equipe que tem tido esse trabalho, um trabalho diferenciado, um trabalho que tem procurado fazer o melhor para população de Mutuípe, que, hoje, é referência não só no Vale do Jiquiriçá, mas também em toda a Bahia, principalmente pelo trabalho realizado na área da ação social, porque tem uma secretária competente, a primeira-dama e secretária de Ação Social, Meire Rocha, que faz um grande mandato, levando as ações do Cras para todo o município. As 44 regiões do município de Mutuípe recebem, meu presidente, as ações do Cras, do Cras itinerante, do Cras rural, que levam todos os serviços do Cras a todas as localidades da zona rural do município.

Eu queria enaltecer esse grande trabalho realizado pela secretária e primeira-dama, enaltecer o trabalho realizado pelo prefeito Rodrigo Maicon, por toda a sua equipe, e parabenizar pelo cuidado que tem tido com a cidade, cidade que também, em sua comemoração de aniversário, fez uma grande micareta, uma micareta realizada de forma organizada, ordeira, em paz, que levou gente de toda a região e a população de Mutuípe a curtirem, durante esse feriado, essa grande festa que já é tradição em nosso município, que é a micareta de Mutuípe.

Então, deixo aqui os meus parabéns à gestão municipal pelo grande trabalho que vem realizando na cidade de Mutuípe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder Rosemberg Pinto, pelo tempo do Pequeno Expediente.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, servidoras, servidores, imprensa, visitantes, eu ouvi e fui, inclusive, provocado a me manifestar sobre a questão das sessões nas segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

Eu entendo, e já defendi, que nesta Casa as sessões em Plenário são as sessões de votação. O Plenário é o espaço para se debater e votar projetos. É nas comissões que deve haver uma participação mais efetiva e diária. E eu sempre defendi aqui que nós deveríamos ter apenas dois dias de sessões plenárias para votarmos os projetos: terça e quarta-feira. Porque não adianta a gente ficar aqui... às vezes, as pessoas não entendem e acham que a razão do Parlamento é este debate aqui. Isto aqui é a finalização de um processo legislativo. O processo se inicia no debate das comissões e a riqueza do debate na Casa.

Eu não tenho qualquer problema em dizer que as sessões que não têm votação, que não têm pautas de votação são sessões que não trazem absolutamente qualquer debate de conteúdo para a Casa e para a sociedade. Então, eu não tenho qualquer problema.

Em reforma de Regimento, eu defenderia a inexistência dessas sessões que não têm qualquer tipo de representatividade do ponto de vista do que se concretiza no Parlamento. O Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados, tem uma outra lógica de funcionamento que não é a lógica das casas legislativas estaduais.

É normal que vá acontecendo isso, porque os parlamentares têm questões mais urgentes, mais importantes nas secretarias, atendendo às diversas representações do interior do estado, da capital, que, efetivamente, uma sessão que não tenha qualquer tipo de ação concreta sobre votação.

Então, eu quero dizer que, é lógico que é importante que a gente venha para as sessões, que a gente participe dos debates aqui, mas não posso cobrar dos parlamentares a presença numa sessão que não tem sequer Ordem do Dia. Então, deputado Samuel, eu não tenho nenhum problema e faço esse debate público: são irrelevantes as sessões que não tenham pautas de votação.

A outra questão, deputado Samuel, presidente, sobre as igrejas e a importância delas nessa luta contra a violência...

(O Sr. Presidente aciona as campainhas.)

(...) eu tenho o mesmo entendimento que V. Ex.^a – permita-me 1 minuto a mais –, eu tenho o mesmo entendimento: as igrejas, as instituições da sociedade civil organizada cumprem um papel inimaginável, para além do estado, na defesa da sociedade, da juventude. E nessa questão que V. Ex.^a relatou aqui, com relação ao tráfico de drogas, cumprem um papel grandioso do ponto de vista de trazer essa juventude para o olhar fora dessa gama do tráfico de drogas que alimenta a nossa juventude numa subjetividade de que a partir dele possa ter determinadas coisas que o sistema capitalista estimula o consumo. E nós precisamos entender o porquê disso, porque, a cada dia, você vê em cada local da sociedade a televisão dizendo que o bom é beber tal refrigerante, usar tal tênis de tal marca, usar tal coisa. Você estimula um consumismo na sociedade tão grande, tão grande que, às vezes, leva a nossa juventude a ser cooptada para o caminho errado, para tentar, deputado Felipe, suprir esse estímulo de consumismo que, às vezes, essa sociedade faz, numa perversidade imensa contra a nossa juventude.

Por isso que eu entendo que a escola, as igrejas e as organizações sem fins lucrativos que cuidam dessas pessoas cumprem o papel extremamente relevante no sentido de enfrentar esse que é um dos maiores problemas da nossa contemporaneidade que é o tráfico de drogas, principalmente em um país como o nosso, onde sequer se há o debate sobre a descriminalização de algumas dessas drogas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Meu caro amigo, deputado Rosemberg, líder do Governo, por quem tenho um carinho, estima e respeito muito grandes, permita-me, até porque o meu amigo, professor Zé Raimundo...

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) me passou, aqui, a Presidência e durante o discurso de V. Ex.^a fui eu que estava já aqui, presidindo, eu concordo que, na questão das sessões, a gente precisa fazer uma discussão mais ampla do que a quantidade de dias. Mas, seguindo o Regimento, nós temos sessões segunda-feira, terça-feira e quarta-feira pela tarde e quinta-feira pela manhã. Já há, pelo menos, um consenso entre o presidente e as duas lideranças, o deputado Alan também, sobre se ter aberto às quintas-feiras pela manhã, às vezes, para sessões especiais, mas, na segunda-feira, terça-feira e quarta-feira, elas são sessões regimentais.

E V. Ex.^a, talvez só calor do momento, falou da relevância ou da irrelevância da discussão nas sessões, mas isso faz parte do Parlamento. Eu acho que a gente precisa estar aqui, no Plenário, não só nas sessões em que temos votações, até porque, na condição de parlamentar, eu sempre tenho cobrado que, nas sessões, a gente também vote projetos dos deputados.

Na semana retrasada, nós fizemos aqui, inclusive, várias votações de projetos de deputados. Isso deixa o Parlamento alegre, o Parlamento motivado. E eu acho que era disso que estávamos precisando, que V. Ex.^a, na condição de líder do Governo, e o deputado Alan, na condição de líder da Oposição, se entendessem para que a gente pautasse aqui projetos de deputados.

Talvez o que tenha desestimulado alguns colegas a virem ao Parlamento seja exatamente a falta dessas discussões, porque, quando a gente se reúne aqui, normalmente é para votar projetos do governador, do governo do estado. Não é que eu seja contrário a se votar projetos do governo. Às vezes, eu posso até votar contra, já que faço parte da Bancada da Oposição, mas aqui, falando na condição de quem está presidindo, eu acho que essa discussão é relevante, extremamente relevante. É a hora aqui em que um faz a crítica, outro faz a sugestão. Como disse meu amigo, professor Zé Raimundo, quando fez a cobrança a V. Ex.^a, que não estava aqui presente, cabe aos deputados do Governo apresentarem o que o governo tem feito e aos deputados da Oposição cobrarem o que o governo precisa fazer.

Então, acho que essa discussão é relevante, precisamos, sim, fazer uma discussão mais ampla, até porque aqui a gente também reconhece que há deputados que moram no interior da Bahia, a exemplo de quem chegou aqui, o deputado Robinho, que mora lá no Extremo Sul, quer dizer, distante. Às vezes, para estar aqui num dia de segunda-feira ele precisa se ausentar de sua residência no domingo. Está aqui o deputado Felipe, que, inclusive, fez uso da palavra, falando que o governo esteve em sua região recentemente e fez grande serviço. Parece-me que até houve um contratempo lá com um amigo dele, um colega dele que é prefeito, mas também, para que ele estivesse aqui no dia de hoje, ou ele saiu de casa na madrugada, se veio de carro, ou teve de vir no dia de ontem. Então é uma coisa em que, lógico, precisamos nos entender.

Mas eu acho que, sobre a fala de V. Ex.^a, da irrelevância de estarmos no Plenário, eu, como presidente neste momento, não pude deixar de ouvir isso e, pelo menos, acho que cabe a mim fazer o questionamento.

O Sr. Rosenberg Pinto: Não...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não estou fazendo questionamento político, porque, se fosse para fazer o questionamento político a V. Ex.^a, eu devolveria a presidência ao meu amigo professor Zé Raimundo e faria o questionamento lá embaixo. Eu estou fazendo o questionamento como presidente, o que estou no momento de agora.

O Sr. Rosenberg Pinto: O.k.

Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu só quero que V. Ex.^a entenda que não é um questionamento político. É só um questionamento de quem está presidindo.

Pela ordem o deputado Alan e depois, pela ordem, o deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, sabe do apreço que eu tenho, do respeito que eu tenho ao deputado Rosenberg, mas por isso que eu sou líder da Oposição e ele é líder do Governo, o nosso pensamento é completamente diferente.

O deputado Rosenberg, como ele falou que abre... Como ele é muito franco, eu também sou muito franco e transparente nos meus pensamentos, no que eu defendo. E achei de uma infelicidade enorme o deputado Rosenberg, meu amigo, uma pessoa por quem eu tenho imenso respeito e admiração, mesmo tendo ideologias diferentes, na tribuna externar – ele como um candidato à Presidência desta Casa, o que já foi antes e agora quer ser de novo, um candidato a presidente –, colocar que uma sessão da Assembleia Legislativa... O deputado Felipe Duarte, se quiser, não venha em dia de segunda-feira porque é irrelevante a sua presença aqui e esta sessão é irrelevante, segundo o deputado Rosenberg. Quando ele diz que esta sessão não serve para absolutamente nada, segundo o deputado Rosenberg, que vão para as secretarias, vão correr atrás do que V. Ex.^{as} acharem que devam, porque esta sessão

aqui, em dia de segunda-feira é irrelevante. Eu acho que a forma como deputado Rosenberg colocou foi de uma infelicidade...

O Sr. Rosenberg Pinto: O.k.

O Sr. Alan Sanches: Isso é um pensamento meu, deputado Rosenberg, é o que eu defendo.

Hoje, V. Ex.^a, deputado Samuel, foi muito feliz, porque hoje nós estávamos aqui para quê? Para que V. Ex.^{as} do Governo, que são 43... não é possível que pelo menos metade não pudesse estar presente aqui, que todos estejam em outras atividades parlamentares. Não é possível, isso não dá para se conceber. Mas cada um é dono de sua razão.

Mas V. Ex.^a, como candidato à Presidência desta Casa, dizer que não é necessário, que é desnecessário o debate numa segunda-feira e que só há importância numa sessão quando se tem votação, então eu acho que, por V. Ex.^a, a gente deveria, inclusive, tirar as votações, porque V. Ex.^a acaba tendo de conduzir todos os seus deputados forçadamente, forçadamente, porque só chegam aqui na hora da votação para aprovar o projeto do governo.

Então, eu sinceramente, deputado Rosenberg, acho que V. Ex.^a ... Estou falando diretamente a V. Ex.^a porque foi V. Ex.^a que fez esse pronunciamento, mas falaria aqui para qualquer um, porque achei de uma infelicidade dizer que o Parlamento... pela própria criação do nome, falar, é para se falar, debater. V. Ex.^a olhar para os deputados, os 63, e dizer que esta sessão aqui não presta para nada, como V. Ex.^a falou, pelo amor de Deus! Eu acho que a infelicidade foi muito grande, ainda mais quando V. Ex.^a, como candidato a presidente, deveria estar defendendo o direito da Minoria ao debate, que a Maioria estivesse aqui para defender as ações do governo ou o que quer que fosse. Mas, realmente, foi uma infelicidade enorme dizer que esta sessão não presta para nada.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Questão de ordem do deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, primeiro...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Antes de V. Ex.^a falar, V. Ex.^a já deveria agradecer ao deputado Alan, porque ele já lançou aqui V. Ex.^a como candidato a presidente.

O Sr. Rosenberg Pinto: Estou muito feliz. Como ele não disse que é contrário, eu já estou com uma felicidade ainda maior.

Mas, presidente, primeiro, são interpretações tanto na sua fala quanto na fala do deputado Alan. Eu disse e repito que a razão de ser de uma casa legislativa se inicia nos debates nas comissões. Quem me conhece aqui sabe que defendi e continuo defendendo que as sessões de segunda-feira deveriam ser transformadas em reuniões de comissão. Nós temos, nas terças e quartas-feiras, um acúmulo de debate nas comissões e as pessoas saem correndo de uma para outra, sem tempo de debater, porque meia hora aqui, já vai começar outra e tem que sair para outra comissão por

falta de tempo, porque nós não temos condição de ter sessões de comissão no horário das sessões plenárias.

Então, eu defendo e continuo defendendo, para o bem do Parlamento, que se amplie o tempo de debate nas comissões e que a gente tenha, deputado Tiago, a segunda-feira para ter o debate nas comissões. Isso é a valorização da Casa Legislativa. As sessões de segunda-feira aqui são sessões em que a gente fica fazendo um acordo para a hora em que vai acabar, mas isso é muito ruim para o Parlamento. Eu prefiro ser extremamente verdadeiro e não tenho qualquer problema em dizer isso.

Eu quero o bem da Casa Legislativa. A Casa Legislativa precisa debater os temas. Aqui, o Plenário da Casa, não é um espaço para que a gente possa se apresentar midiaticamente. O Plenário da Casa é a última fase de um processo legislativo. Começa-se nas comissões. Vai-se trabalhando: Comissão de Constituição e Justiça, vai para as comissões temáticas e, depois, vem para cá, o Plenário, através da Presidência da Casa, que é quem pode pautar alguns projetos de relevância ou de urgência, que é chamado direto para a Ordem do Dia. E isso só tem relevância nas sessões de votação.

Então, aqui, a gente fica debatendo, principalmente num processo de dicotomia, que já melhorou muito nesta Casa, que é a Base do Governo defendendo o governo e a Base da Oposição criticando o governo. O que ganha a sociedade com isso? A sociedade vai ganhar se nós estivermos aqui, em comissão, defendendo os temas extremamente relevantes, que interessam para a Casa, deputado Felipe, para que a gente possa trazê-los mais maduros para as sessões de terça e de quarta-feira que normalmente são os dias de tradicionalidade. Por isso – é apenas uma interpretação, deputado Alan, entendo V. Ex.^a, e não há qualquer objetivo de se cercear a fala da Oposição, muito pelo contrário – é que se criou uma cultura na Casa Legislativa baiana de que a razão da Casa é o Plenário, quando a razão da Casa é o debate nas comissões. A votação aqui é apenas o final do processo; aqui a gente só vai votar. É por isso que os parlamentares começam a perceber isso, e é natural, e se estimulam em vir para a Casa quando há Ordem do Dia, para que se tenha votação nas sessões plenárias. É isso que nós precisamos entender.

E aqui não há problema, não há crítica ao seu pensamento, nem ao pensamento do deputado Alan. Agora, é o meu pensamento, eu entendo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

(...) assim. E não tenha isso como cerceamento da palavra de ninguém. É apenas um entendimento, na minha opinião, para melhorar esta Casa Legislativa. Se, no dia de segunda-feira, a gente tivesse sessões nas comissões, a gente teria uma movimentação, na minha opinião, muito maior do que a que tem hoje.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Se V. Ex.^a quiser apenas aceitar como sugestão – apesar de V. Ex.^a ser 100% livre em suas expressões, ainda mais na posição de líder que exerce –, é que V. Ex.^a disse que não havia relevância alguma, e eu gostaria de pedir a V. Ex.^a – não estou solicitando as notas taquigráficas –, estou pedindo a V. Ex.^a que solicite a retirada...

O Sr. Rosemberg Pinto: Mas eu entendo. Relevância, o que é relevância?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) mas, se V. Ex.^a achar que deva continuar, é um direito de V. Ex.^a.

O Sr. Rosemberg Pinto: Relevância é a importância. O que eu estou dizendo é que, para o debate legislativo que tramita na Casa, é irrelevante. Foi isso que eu falei e eu não tenho outra palavra para dizer senão essa.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior) O.k. Então fica mantido conforme V. Ex.^a se pronunciou.

Como já se encerrou o Pequeno Expediente, há um acordo...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu queria só, com a anuência aqui, já acordamos, falarão os deputados que estão inscritos: o deputado Zé Raimundo – é que acabamos tomando o tempo do deputado Zé Raimundo –, a deputada Fabíola, o deputado Tiago e Robinho. A ordem, o deputado Rosemberg pode passar para V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Por isso que eu estava dizendo que nós estaríamos encerrando o Pequeno Expediente, dentro do acordo de V. Ex.^a com o deputado Rosemberg, que a gente iria...

O Sr. Alan Sanches: Serão dois, dois deputados de cada lado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Sem problema algum.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o nosso amigo, irmão, professor e atual presidente desta Casa, meu amigo professor José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Nobre presidente desta sessão, Samuel Junior, líderes partidários, na verdade, eu havia solicitado esse tempo do Pequeno Expediente para falar e repercutir a visita do nosso governador Jerônimo Rodrigues à Região do Médio São Francisco, a Pindaí, Guanambi e Candiba.

Não estive em Pindaí, visita já relatada aqui pelo nobre deputado Felipe Duarte, mas estive em Guanambi e Candiba. Eu quero deixar um abraço para o meu amigo Gilson do PT, vereador atuante em Candiba, uma liderança muito forte e que é, inclusive, um dos pré-candidatos, uma das possibilidades de pré-candidatura naquele município, pela federação, pelo PT. E, também, para o professor Valdimir, que é uma liderança muito forte, que faz um trabalho extraordinário no colégio estadual. Visitei aquela bela cidade e vejo que o nosso governador tem trabalhado muito em toda a Bahia. É uma região dinâmica, são muitos os investimentos, desde Wagner, com Rui e que continuam agora, com Jerônimo, não é? Na semana retrasada, estivemos lá também, com os ministros do governo federal, lançando o projeto de irrigação do Vale do Iuiu. Portanto, eu tenho absoluta certeza de que a Bahia vai continuar nesse ritmo e que Jerônimo vai sair, de fato, como um governador ainda mais operativo do que foi o nosso governador Rui Costa.

Mas eu estive também, Sr. Presidente, na cidade de Igaporã. E aí, já fazendo uma militância partidária, eu quero deixar um abraço para o nosso prefeito, Neto; para o presidente da câmara, Waldir; e para Rodrigo Boa Sorte, que é presidente do PT. E lá tivemos uma plenária muito ativa, muito participativa, fazendo a prestação

de contas do prefeito, fazendo uma avaliação do governo federal na região, enfim, a militância está muito animada para o projeto de reeleição do nosso prefeito Neto.

Eram essas as nossas breves informações. E esse tema eu vou reservar para outra oportunidade e debater essa questão. Aliás, seria um bom momento para os líderes partidários se reunirem e vermos como melhorar o Regimento desta Casa, como aperfeiçoar, regimentalmente, o funcionamento das comissões, das audiências públicas e mesmo esse debate sobre as sessões plenárias, ou seguindo o modelo do Congresso Nacional ou de outras casas legislativas, mas o importante é a democracia. Há um cansaço das instituições tradicionais. Precisamos inovar para uma democracia participativa.

Por isso, inclusive, amanhã, estaremos com o nosso ministro Wellington...

O Sr. Alan Sanches (fora do microfone): Wellington Dias.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: (...) que vai estar aqui amanhã para uma conferência... Wellington Dias, não é? Muito bem! O nosso líder da Minoria está ligado! Foi um grande governador e vai discutir, numa conferência, essa questão da exclusão social, do combate à fome, enfim. Então é preciso que a gente inove também nas nossas prefeituras, nas nossas instituições. As novas ferramentas possibilitam também uma interatividade maior. Assim como a educação, assim como a ciência, é preciso que a democracia, que os parlamentos, que as câmaras de vereadores, que os poderes executivos inovem, também, na interação com a sociedade.

Claro que aqui há toda uma dinâmica, realmente, nas comissões. São muitas, eu diria, as possibilidades, são muitas as audiências. As comissões trabalham efetivamente e repercutem na sociedade. Então não é só aqui, efetivamente, na sessão plenária, mas é preciso também a gente acordar, porque não dá para, muitas vezes, a gente ter sessões que não funcionam ou que funcionam muito precariamente. É só chegar a um acordo sobre qual é a melhor metodologia, mas o essencial...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o essencial está mantido, a democracia é a melhor forma de governo no mundo. São 300 anos que a democracia começou a ser gestada, lá na Inglaterra, e chegou, ainda precariamente, ao Brasil, depois da independência, na Primeira República ainda, mas também era um processo muito excludente e, só agora, a partir de 1988, com a Constituição cidadã, é que a democracia, de fato, começou a respirar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e a ser substantiva no Brasil. Por isso, vamos zelar pela democracia e vamos cuidar para que os nossos partidos sejam veículos da vontade popular.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu professor Zé Raimundo. É sempre um prazer ouvir V. Ex.a, porque é uma aula que a gente toma.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Tiago Correia. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde; boa tarde, nobres colegas que nos acompanham nesta sessão de segunda-feira; amigos da imprensa; servidores desta Casa; amigos das galerias.

Sr. Presidente, subo a esta tribuna fazendo um contraponto ao líder do Governo, o deputado Rosemberg, porque, diferentemente dele, eu acho muito importantes as sessões, principalmente as sessões de segunda-feira, porque nos dão a oportunidade de trazer assuntos que são transversais, que perpassam todas as comissões e não deveriam ficar restritos apenas ao debate das comissões temáticas. Assuntos como o que trago hoje, que devem ser de conhecimento de todo o Parlamento e de toda a imprensa, afinal de contas, são assuntos de interesse de todos os baianos. E é este o momento que nós temos, inclusive, para informar aos colegas, para informar à imprensa, para informar a todos sobre os acontecimentos em nosso estado que são do interesse de todos.

Subo hoje a esta tribuna, também, Sr. Presidente, para convidar toda a população do nosso estado – claro, quem puder se fazer presente – para uma audiência pública que acontece hoje, em Vitória da Conquista, proposta pelo vereador Edivaldo Ferreira Júnior, um competente vereador, muito atento aos assuntos do nosso município de Vitória da Conquista, para discutir justamente o cancelamento da cessão do espaço onde funciona o Complexo Integrado de Escuta Protegida da criança e do adolescente, em Vitória da Conquista. Espaço esse que foi cedido pelo governo do estado, ainda em 2014, por um prazo de 20 anos, quer dizer, que iria até 2034. Foi um espaço que recebeu investimentos relevantes, mais de R\$ 2 milhões. Inclusive, essa cessão aconteceu ainda na gestão do ex-prefeito Guilherme Menezes, que já começou a investir naquela área.

E, hoje, funcionam, naqueles pátios, diversos equipamentos que servem para a proteção da criança e do adolescente, não só do município de Vitória da Conquista, mas também de toda a região. E aqui eu posso citar os equipamentos, como o Centro Integrado dos Direitos da Criança e do Adolescente; o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do município; os conselhos tutelares da criança e do adolescente; a Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude, que funciona também nesse espaço; a Vara da Infância e da Juventude; o núcleo da Defensoria Pública da infância e da juventude, também instalada nesse espaço; e o Complexo de Escuta Protegida. Inclusive, há pouco mais de 1 mês, a Unicef esteve em Conquista apontando o município como modelo a ser seguido, não só por outros municípios, mas também por outros países, na adoção de políticas integradas e coordenadas para a proteção de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

E aí, eu queria parabenizar a prefeita Sheila Lemos por ter se esforçado, por ter investido recursos municipais naquele espaço e por ter dado toda a condição para que esses órgãos pudessem se instalar e funcionar, fazendo de Conquista um modelo, como falei há pouco, apontado pela própria Unicef como modelo a ser seguido.

Então é um assunto extremamente delicado e, há pouco mais de 1 mês, o governo estadual, através da Secretaria da Educação, encaminhou um ofício ao município pedindo o cancelamento da cessão de uso desse espaço para a construção de uma escola estadual. Ora, Sr. Presidente, esse terreno fica no centro da cidade, que é uma área onde existem poucos moradores, é uma área que, hoje, é mais comercial.

Claro que Conquista carece de um equipamento como esse, uma escola estadual, mas nos bairros mais distantes do centro, onde existe, inclusive, uma população que precisa desse equipamento. Então não é razoável acabar com o espaço multifatorial, em que diversos equipamentos que defendem a criança e o adolescente já estão instalados, com vultuosos recursos investidos, para construir um colégio que pode ser construído em qualquer outro lugar.

Então eu queria parabenizar o vereador Edivaldo Ferreira Júnior pela iniciativa de propor esse debate e pedir sensibilidade ao governo do estado para que entenda e compreenda que aquele não é o melhor local para o...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) funcionamento de uma escola, assim como, também, não é razoável extinguir o funcionamento de equipamentos tão importantes, principalmente quando se trata da defesa de crianças e adolescentes.

E, para completar a minha fala, Sr. Presidente, mais uma vez venho trazer aqui a informação de que ontem, domingo, aconteceu mais um acidente na BR-116, BR essa que faz parte da concessão da Viabahia, na altura do município de Cândido Sales. Duas carretas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) se chocaram em cima da ponte do Rio Pardo interrompendo totalmente o fluxo de veículos, fazendo com que aqueles passageiros que por ali transitavam ficassem parados, mesmo pagando pedágio, mostrando que a Viabahia anda em total dissonância do que espera a população que paga pedágio há muito tempo.

A Viabahia vem atrasando todos os investimentos na duplicação que já deveria ter acontecido nesse trecho, fazendo com que essa informação, como eu disse, seja trazida a esta Casa para que todos os deputados possam se unir na cobrança da execução do que está estabelecido em contrato pela Viabahia e que ela não vem executando. Desde o seu 1º ano, vem enrolando a população baiana, cobrando pedágio e deixando a população à mercê de acidentes como esse que, inclusive, em alguns momentos, tiram a vida de diversos passageiros.

É isso que eu trago, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Tiago.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Robinho, aniversariante da semana passada.

Deputado Robinho, um amigo, um irmão que eu construí na vida pública, Deus continue lhe dando muitos e muitos anos de vida! Foi uma pena nós não estarmos juntos no dia para celebrar, mas hoje estou aqui louvando a Deus pela sua vida.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde aos amigos. Quero agradecer a atenção de todos os colegas que mandaram um abraço, que deram um abraço. Quero agradecer a todos vocês por isso.

Agora, eu quero lembrar um pouco aos amigos, e eu, Samuel, lembro de quando era criança – eu tenho uma estima e tenho um sentimento da presença do meu pai muito grande na minha vida –, sempre ouvi do meu pai e isso ficou na minha mente: “Meu filho, em momentos de dificuldade, você trabalhe mais e gaste menos. Seja mais econômico e trabalhe mais”. Mas o que a gente tem ouvido no dia a dia da política local, regional, da política nacional, é uma inversão muito grande dos costumes tradicionais de uma boa conduta econômica.

Nós estamos vendo, por exemplo, aqui no Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego fazendo uma proposta de diminuir a carga horária de trabalho de 48 horas para 36 horas, é essa a fórmula. Já que o atual presidente pegou um país em crise, qual o segredo para vencer a crise? O segredo para vencer a crise, ao invés de trabalhar menos, é trabalhar mais. Outro grande segredo – que não é segredo, é o dia a dia, que a gente sabe – é economizar.

A gente vê, por exemplo, o Ministério da Igualdade Racial, em que a ministra, em 10 meses do seu mandato de ministério, já gastou mais de R\$ 6 milhões, mais de 50% do Orçamento do ministério. Só agora, na final da *Copa do Brasil* requisitou o avião da FAB para assistir ao jogo da final. O nosso presidente já gastou mais de R\$ 45 milhões em viagens. Em 10 meses de governo, ficou mais de 90 dias passeando fora do Brasil. É essa a regra para vencer a crise, para vencer as dificuldades?

Então eu fico olhando essa inversão de valores. Como a gente vai melhorar o Brasil se a gente está gastando mais? Ele pegou o país com 23 ministérios, hoje está com 39 ministérios. Como vai fechar essa conta? Aí, quando se fala que o déficit do Brasil já ultrapassou os R\$ 104 bilhões, está aí o segredo da dívida do país. O segredo é qual? Trabalhar menos e gastar mais. Essa conta não vai fechar, Alan. Matemática é simples: você tem de gastar menos e trabalhar mais.

Aí, uma proposta do ministério é que a gente vai diminuir a carga horária do trabalhador brasileiro, recebendo o mesmo salário! Redução de 48 horas para 36 horas e recebendo o mesmo salário. Como vai fechar essa conta? O Brasil tem um potencial muito grande, mas nós precisamos usar o potencial, trabalhar esse potencial, não ficar inibindo, dificultando o trabalho das pessoas. É essa a política que eu entendo e eu acreditaria que o Brasil voaria no crescimento.

Agora, com relação ao nosso amigo Rosemberg. Rosemberg, a gente, da Oposição, precisa desse espaço, até para mandar um recado para o governador. A gente precisa do espaço para dizer ao governador: “Governador, senta lá e procura administrar um pouco mais os problemas da segurança da Bahia, que é um caos; nós temos os problemas da fila da morte, que é um caos; nós precisamos, governador, que

você atenda até os deputados da Base do Governo”. Porque os deputados não vêm aqui, e estão no corredor reclamando que o governador não atende, que o governador... Eu não entendo. Mas, no dia que tem uma votação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os deputados da base vêm todos, na esperança de um atendimento.

Então é para isso, Rosemberg, que nós, deputados da Oposição, precisamos deste espaço, porque é o único momento que nós temos para falar para a Bahia, é o único momento que nós temos para reivindicar solução dos problemas. Ou, quem sabe, o deputado Robinho trazer para aqui um problema, lá, do Extremo Sul da Bahia, e mostrar os acontecimentos e...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) sobre quando o Alan, líder da Oposição, reclama das emendas, eu, que fiquei um mandato, Carlinhos, sem receber emenda, entrei na Justiça, ganhei, está multa sobre multa, e o governo nem dá ousadia. Eu fui lá três vezes e não vou mais! Cheguei lá, me jogaram de palhaço, vai para um canto, vai para outro. Um mandato sem receber as emendas impositivas!

Eu acho que vou fazer um projeto de lei, meu presidente – obrigado pela paciência –, para acabar com esse negócio de emenda aqui. Muito obrigado!

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Robinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur.

Queria dizer ao nobre deputado Tiago Correia que esse tema também nos preocupa, querido, nobre deputado Tiago Correia. Nós estamos tratando disso com a Casa Civil do Governo do Estado da Bahia, com o chefe de gabinete, e já há um entendimento para se buscar uma alternativa que garanta aquele belo espaço ali, que foi uma construção iniciada pelo ex-prefeito Guilherme Menezes e que a atual prefeita adendou, não é?

É um serviço interessante de escuta das crianças vítimas de moléstia, enfim, de todos os tipos de agressão ao direito da criança e do adolescente. Essa agenda está sendo trabalhada pelo governador e, com certeza, junto com o Ministério Público, com o Judiciário, haveremos de encontrar a melhor forma para mantermos aquele serviço, que é realmente exemplar para a Bahia.

Agora sim, a nobre deputada Fabíola Mansur com a palavra, pelo tempo regimental do Pequeno Expediente.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, saudando V. Ex.^a saúdo todos os deputados e deputadas presentes nesta sessão.

Venho a esta tribuna para registrar meu repúdio à forma como foi tratada a seleção de futebol cachoeirana indo jogar o Intermunicipal na cidade de Ipiaú. O

ônibus da seleção cachoeirana foi vítima de apedrejamento, pauladas e ameaças aos seus jogadores. Saudando Neto, presidente da liga, a nossa prefeita Eliana, o secretário de Esporte e o vereador Júlio César, o Teta, quero lembrar que o esporte deve ser a saudável competição entre equipes.

É preciso, deputada Maria del Carmen, respeitar a seleção cachoeirana, que é a segunda maior campeã de todos os torneios intermunicipais, só perdendo para a seleção de Itabuna. O que não podemos aceitar é que uma seleção intermunicipal que vá jogar a quarta fase do campeonato seja vítima desses ataques bárbaros que repudiamos veementemente. Minha solidariedade à nossa seleção cachoeirana.

E, ainda falando de Cachoeira, quero aqui convidar todos para, na próxima semana, de 26 a 29 de outubro, nós irmos à Flica, que é o maior festival literário do Norte-Nordeste e que já teve mais de dez edições. Nesta edição, tem o tema: *Poéticas Afroindígenas do Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia*, comemorando o nosso bicentenário, com muitos escritores, estudantes e professores.

Acho, deputado Rosemberg – que sempre prestigia a Flica –, que estaremos lá fazendo um grande evento, porque as festas literárias vêm sendo uma grande forma de promoção da literatura. Inclusive, há editais da Lei Paulo Gustavo estimulando feiras em outros municípios.

E para terminar, quero também saudar o Quilombo Kaonge, que realizou, no último fim de semana, o Festival Cultural & Gastronômico da Ostra, a Festa da Ostra. A Festa da Ostra já tem um renomado conhecimento das pessoas do Recôncavo, que têm todos os fazeres das ostras, deputada Maria del Carmen, que promovem rodadas de conversas, de diálogos. Eu tive a oportunidade de ter sido uma das que emendou para a Festa da Ostra, para ali estimular o desenvolvimento econômico para uma unidade de ostra, que se transformou, junto com a faculdade, com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com a então professora Tatiana Velloso, nossa primeira-dama, numa iniciativa de capacitação.

Quero aqui, de público, me comprometer em colocar novas emendas para a comunidade, saudando Ananias, o representante da federação do quilombo de Santiago do Iguape, por estar sempre promovendo... Deputado Alan, V. Ex.^a que tem voto no Recôncavo, sabe da importância dessas manifestações culturais.

E em relação... Quero aqui, em defesa ao que foi dito anteriormente, dizer que o nosso governador Jerônimo vem recebendo as bancadas partidárias para dialogar sobre uma série de coisas que afetam individualmente cada um dos deputados e suas bases.

Ao compromisso do nosso governador... Deputado Robinho, aniversariante, lhe mando um caloroso abraço aqui desta tribuna. V. Ex.^a sabe do respeito que tenho por V. Ex.^a. Para muitas coisas, realmente, a gente faz críticas, porque o fato de sermos da Base do Governo não quer dizer um alinhamento de 100%, mas quero, aqui, também fazer a defesa: o nosso governador vem dialogando com as bases, vem dialogando, inclusive, com Salvador. Tivemos a ampla base de partidos que compõem o governo sentada com os presidentes, com os deputados, para dialogar sobre Salvador. Então, é importante ficar isso aqui registrado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E, quanto ao nosso líder Rosenberg, acho que foi mal interpretado. O que se está falando é, talvez, transformar essa sessão numa sessão de comissões, já que o debate é tão importante. Eu sou uma deputada que gosta de tribuna, então sempre estou aqui todos os dias falando. Como o tempo das comissões é exíguo, talvez a gente possa transformar – é uma ideia – para tirar o maior proveito dessas sessões, com uma maior participação dos deputados e deputadas desta Casa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, são essas as minhas considerações, Sr. Presidente. Muito obrigada pelo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada Fabíola Mansur. V. Ex.^a traz essa informação sobre o futebol, não é? Cachoeira, Muritiba, Santo Amaro, foi dessas seleções que saíram grandes craques: Baiaco, São Francisco do Conde; Raimundo Mário, centroavante, Santo Amaro; Gato Preto, lateral histórico do Bahia. Essas seleções são realmente verdadeiros, eu diria assim, ambientes de onde saem grandes atletas, a exemplo de Liedson, que jogou no Corinthians, revelado aos 22 anos; de Davi, de Poções...

Enfim, é disso que a gente precisa, não é isso, nobre deputada? Futebol e esporte amador, para que a sociedade, como um todo, participe ativamente.

E parabéns também pela fala da senhora em relação à Feira Literária de Cachoeira, parabéns pelas emendas. Eu e o deputado Waldenor, já há alguns anos, apoiamos Fligê, em Mucugê. Em várias cidades estamos colocando as emendas, para que a gente transforme esses ambientes com a ciência e a cultura. O Brasil quer obras, quer combate à fome, mas quer também cultura e arte.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não havendo mais nada a tratar na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alex da Piatã, Binho Galinha, Cafú Barreto, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Ivana Bastos (licenciada), Júnior Muniz, Laerte do Vando, Ludmilla Fiscina, Neusa Cadore, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Roberto Carlos e Zó. (16)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.